

Safra

2024/2025

Produtores superam desafios e conseguem resultados positivos

Cheia, estiagem e granizo. Em 2024, o clima não deu trégua para os produtores. Resilientes e persistentes, agricultores dos três estados do Sul mostram que são capazes de manter o Brasil como grande líder mundial na produção de tabaco. Do problema tiraram forças e conseguem bons resultados.



Alan Toigo

ARTIGO

A safra do tabaco: trabalho e compromisso com o trabalhador

A safra do tabaco é muito mais do que um período de colheita, ou logo na sequência, o início do processamento da planta na indústria. Mas sim, o momento em que milhares de trabalhadores encontram oportunidades, garantindo o sustento de suas famílias com dignidade. A indústria do tabaco movimenta regiões inteiras, gera empregos e fortalece economias locais, sendo um pilar essencial para muitas comunidades. Por trás de cada folha colhida, secada e processada, está o esforço de homens e mulheres que dedicam suas jornadas ao trabalho no campo e nas fábricas, impulsionando uma cadeia produtiva fundamental para o Brasil.

Neste cenário, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo e Alimentação (Novo Stifa) tem um papel essencial. Nosso compromisso é com aqueles que fazem essa engrenagem girar. Por isso, trabalhamos incansavelmente para oferecer condições dignas e justas para todos os trabalhadores da indústria do tabaco. A safra é o momento em que essa necessidade se torna ainda mais evidente: é quando o trabalho se intensifica e a segurança, a saúde e o bem-estar precisam estar em primeiro lugar.

O Novo Stifa entende que cuidar do trabalhador vai além da luta por melhores condições de trabalho. Por isso, oferecemos uma ampla gama de serviços para garantir a qualidade de vida de nossos associados e suas famílias. Consultas médicas, atendimentos odontológicos e programas de bem-estar são algumas das iniciativas que reforçam nosso compromisso com aqueles que dedicam sua força de trabalho à indústria do tabaco. O trabalhador precisa de apoio, e é para isso que existimos.

Com mais de 75 anos de história, o Novo Stifa é muito mais do que um sindicato: é uma entidade sólida, parceira do trabalhador e sempre pronta para defender seus direitos. Somos a voz daqueles que fazem a indústria do tabaco prosperar. Nossa história é feita de luta, conquistas e dedicação a cada homem e mulher que constroem essa cadeia produtiva.

O atual momento é o reflexo do nosso trabalho honesto e da força de um setor que movimenta milhares de vidas. E nós, do Novo Stifa, estaremos sempre ao lado do trabalhador, garantindo que ele tenha segurança, saúde e respeito. Porque um sindicato forte é aquele que não apenas representa, mas cuida de quem faz a indústria acontecer. Todos nós somos o Novo Stifa.

Éder Rodrigues e Rangel Marcon

Direção— Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região (Novo Stifa)

Um setor em reconstrução

O ano de 2024 foi histórico para o Rio Grande do Sul por diversos motivos. Talvez o mais emblemático tenha sido a ocorrência da maior catástrofe natural registrada no Estado. Cidades ficaram submersas e o interior viu enxurradas levarem boa parte do solo fértil. Uma palavra passou a fazer parte do cotidiano dos gaúchos: resiliência.

Bem antes desse fenômeno, a cadeia produtiva do tabaco já contabiliza perdas por diferentes situações, como cheias, estiagem, queda de granizo e incêndios, principalmente nas estufas. São danos às propriedades e prejuízos para os produtores. Assim, os problemas também são registrados nos vizinhos produtores: Santa Catarina e Paraná.

Neste ano, a equipe da **Gazeta do Sul** e das páginas Fumicultores do Brasil e Por Dentro da Safra realizaram a 10ª Expedição Os Caminhos do Tabaco. E o foco foi buscar propriedades que tiveram perdas, mas que, pela persistência das famílias produtoras, estão restabelecidas, voltando a apresentar a rentabilidade esperada.

Além de histórias de reconstrução de propriedades, o grupo trouxe exemplos de que é possível incrementar a renda da famí-

EM NÚMEROS

Foram
2,8 mil
quilômetros rodados

6 dias
de viagem nos 3 estados do Sul

27
entrevistas

Parada em
13 municípios

lia. Entre as alternativas estão a diversificação com a produção de uvas; a adaptação à estrutura estabelecida; o bom exemplo de sucessão rural; e até a ampliação dos recursos com um salão onde são realizados eventos.

Em todos os locais que o jornalista Marcio Souza, o agroinfluencer e produtor rural Giovane Weber e o responsável pelas imagens, Alan Toigo, eles foram recebidos de forma amistosa, com o tradicional hábito de mostrar o que há de positivo, a partir do empenho do trabalho familiar. Em cada case um exemplo de que o tabaco ainda é a melhor fonte de renda para a agricultura familiar, sobretudo, naqueles lugares onde o minifúndio é preponderante.

Outro fator muito peculiar dos produtores de tabaco é a busca por maior qualidade. Querem um produto que atenda às necessidades do mercado e, por consequência, represente bons ganhos. Com isso, incrementam com a adoção de implementos, novos métodos e formas que não ampliem custo, superem o problema da falta de mão de obra e representem o crescimento do setor, que é constante.

A produção é a força que movimenta o progresso, transformando trabalho e suor em futuro!

18 a 22 de junho de 2025
Parque da Feira da Produção - Vera Cruz/RS



Feira da
Produção
A MAIS CHARMOSA DO ESTADO!



WWW.FEIRADAPRODUCAO.COM.BR

ACESSE E SAIBA MAIS

Incremento de área e de famílias produtoras

A safra de tabaco do sul do País terá um aumento de 9,08% na área plantada em 2024/2025. O percentual, comparado ao ano anterior, representa um total de 309.982 hectares. O incremento também se estende ao número de famílias produtoras – são 3,57% a mais. Conforme informações da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a boa rentabilidade da safra anterior, aliada à queda do rendimento na produção de grãos, fez com que muitos produtores retornassem ao plantio do tabaco.

No entanto, segundo explica o presidente da entidade, Marcílio Drescher, é fundamental que se adapte a oferta à demanda por tabaco e que se prime pela qualidade do produto. Com relação à área plantada, o Estado com maior aumento é o Paraná, com 13,63% (83.981 hectares), seguido de Santa Catarina, com 11,78% (94.212 hectares) e Rio Grande do Sul, com 4,60% (131.789 hectares).

Analisando por tipo, nos três estados, o incremento de área no Virginia é de 9,17%; no Burley, 6,54%; e no Comum, 18,23%. Essa maior projeção de aumento de área cultivada no Paraná, afirma Drescher, deve-se

ao fato de esse estado, assim como Santa Catarina, ter um maior índice de sucessão no meio rural. Portanto, mais potencial de capacidade de aumentar a produção.

O Rio Grande do Sul está no limite da falta da própria mão de obra, mesmo que terceirizada. Além disso, as regiões do norte de Santa Catarina e Paraná são procuradas porque produzem tabaco de boa qualidade. “As próprias empresas, muitas vezes, incrementam e incentivam o plantio nessas regiões”, observa Drescher.

Embora o aumento de área e de famílias produtoras já fosse esperado, o presidente da Afubra considera que tais fatores causam preocupação, tendo em vista que o aumento de área em época de clima estável pode acarretar uma produção alta e influenciar na remuneração. Mesmo havendo essas duas projeções de acréscimo, não se pode dizer, no entanto, que haverá uma supersafra.

“Supersafra é quando se dá uma safra de alta rentabilidade em todas as regiões produtoras nos três estados. Então, neste ano, com certeza, não teremos supersafra, porque em várias regiões já houve algumas questões climáticas que afetaram a produtividade média e isso tem impactado no total geral”, observa.

PRODUTORES E PRODUTIVIDADE

Alencar da Rosa/Banco de Imagens/GS



O número de famílias produtoras passou de 133.265 na safra 2023/2024 para 138.020 na safra atual. Novamente, o maior incremento é no Paraná (10,10%), que passa a contar com 27.062 famílias produtoras; seguido por Santa Catarina (4,03%), com 41.720 famílias; e o Rio Grande do Sul (0,96%), com 69.238.

Em termos de volume de produção, a estimativa inicial aponta para incremento de 37,08%, o que resultaria em 696.435 toneladas no Sul do Brasil: 630.539 de Virginia (36,52%), 54.624 de Burley

(44,07%) e 11.272 de Comum (36,45%). O presidente da Afubra enfatiza que é uma estimativa inicial, considerando-se que a produtividade pode mudar diante de situações adversas do clima.

“Quando falamos em números, é preciso ter em mente que são estimativas iniciais, números que levam em conta a média. O que vai determinar a safra é o clima. Também precisamos considerar que são mais de 500 municípios produtores no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. É um universo amplo de produção.”



SuperAÇÃO



EXPOAGRO AFUBRA

De 25 a 28
de março
2025

**BR 471, Km 161
Rincão Del Rey,
Rio Pardo/RS**

Entrada gratuita

Realização:

afubra ⁷⁰anos

A história de muita gente.



Localize a
Expoagro Afubra

► PATROCÍNIO OURO

Husqvarna

Sicredi

syngenta

Sementes
Estrela

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
O futuro nos une.

► PATROCÍNIO PRATA

banrisul

MASSEY FERGUSON

SICOOB

Mondial
FERTILIZANTES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

► PATROCÍNIO BRONZE

JACTO

MOR

UNIFERTIL

GROWATT

► APOIO

FETAG-RS

GOVERNO DE
RIO PARDO

Embrapa

EMATER/RS

IRGA

Fotos: Alan Toigo



Parreiral foi financiado com recursos do tabaco e, atualmente, serve como atrativo para visitantes

A produção perpetuada na família

Jairo Boing e Luana Kaleski transformaram o que era uma propriedade dedicada exclusivamente ao tabaco em um espaço de visitação, com possibilidade de degustação de uvas, comprar produtos derivados como sucos e vinhos e até de outros locais próximos, que começam a lucrar com essa possibilidade. No roteiro dos turistas, passou a existir o Sítio AgroBoing. É um exemplo de sucessão rural que deu certo, não só pela permanência do Jairo, mas porque ele está na quarta geração de sua família no setor. A tendência é continuar firme e forte com o tabaco, mas sem deixar de lado o parreiral, que deve ampliar sua participação na receita da propriedade.

O tabaco financia a diversificação

A cadeia produtiva do tabaco vira pauta de entidades que defendem a diversificação das propriedades. Na prática, os integrantes do setor fazem esse tipo de incremento da renda de alguma forma, tanto na produção de alimentos quanto em outras fontes, que garantem recursos durante o período da entressafra. E, mais importante, o que costuma ser a garantia para esse investimento é o próprio tabaco.

Assim ocorreu na localidade Serra da Abelha, em Vitor Meireles, Santa Catarina. O jovem casal Jairo Boing, de 29 anos, e Luana Kaleski, de 28 – ele representando a quarta geração na propriedade –, utilizou os bons resultados para dar início à produção de uvas.

Eles foram os pioneiros na área do alto do Vale do Itajaí e, atualmente, plantam 12 variedades de uva de mesa, como Niágara, Vitória, Ísis e Bordô. Com isso, conseguem atender mais de cem supermercados de Santa Catarina e do Paraná.

No início da diversificação tiveram até sua lucidez questionada, porque o período de trabalho de ambas as culturas é semelhante. Com organização, conseguiram dar conta de ampliar ainda mais as alternativas de renda. Foi er-

guido um restaurante do lado do parreiral, que recebe visitantes de todo o estado. Na atual temporada foram mais de 2,5 mil para conhecer o local e cerca de 800 para o almoço, gerando emprego para oito pessoas que atuam para atender esse público.

O casal conseguiu movimentar a propriedade, onde são plantados 118 mil pés de tabaco. Tornaram-se também referência, integrando o premiado roteiro turístico Caminhos do Campo. Jairo ainda é coordenador de um grupo de jovens produtores, como forma de incentivo à permanência no ambiente rural.

EM NÚMEROS



100

estabelecimentos recebem as uvas de mesa produzidas na propriedade em Serra da Abelha.

Parceria para um setor cada vez mais forte

A Universal Leaf Tabacos investe em boas práticas e inovação para garantir a evolução da cadeia produtiva do tabaco. Trabalhamos em parceria com os produtores, oferecendo suporte técnico e assegurando a qualidade da matéria-prima. Ao aprimorar continuamente nossos processos, buscamos um futuro mais próspero para todos os envolvidos.



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS



Luana e Jairo incrementam a propriedade com a uva e produtos derivados da fruta

ARTIGO

Philip Morris Brasil aposta no tabaco do futuro: menos fumaça, mais inovação

A Philip Morris Brasil (PMB) está revolucionando a produção de tabaco no País, com um olhar atento às novas demandas do mercado. A gigante do tabaco aposta em alternativas sem fumaça e mostra como é possível inovar valorizando a cadeia produtiva tradicional.

Temos uma relação direta com o produtor. Desde 2010, a PMB estreitou laços com os produtores, atualmente comprando o tabaco diretamente de cerca de 5 mil famílias no sul do Brasil. Essa iniciativa não só turbinou a produção local, como também abriu as portas para a exportação. Graças à alta qualidade, o tabaco brasileiro exportado para nossas afiliadas entra na produção de vários itens do portfólio de produtos sem fumaça da companhia. No quarto trimestre de 2024, a fatia de produtos sem fumaça representou 40% da receita líquida total da companhia globalmente.

A empresa tem um importante compromisso com as comunidades produtoras. Através de um sistema de cooperação, a PMB garante um relacionamento transparente e vantajoso para todos. Sustentabilidade em alta é um dos principais resultados, com índices cada vez melhores na área ambiental, graças a projetos para gestão de recursos hídricos, como preservação de rios e nascentes

e proteção da mata nativa. Os produtores desempenham um papel fundamental na proteção das áreas rurais.

O uso de tecnologias também ajuda a impulsionar a renda e a qualidade de vida dos produtores integrados. Um destaque é o Programa Responsible Leaf, que faz um diagnóstico socioambiental das unidades produtoras de tabaco. Técnicos da PMB visitam as propriedades rurais e avaliam a infraestrutura produtiva, verificando também a conformidade com as legislações ambiental, trabalhista e de direitos humanos.

Há um novo horizonte para o tabaco. A busca por alternativas sem combustão é o grande motor dessa transformação. A PMB acredita que o futuro do tabaco passa por produtos que atendam às necessidades de adultos fumantes que não conseguem ou não querem deixar de consumir nicotina. A companhia tem como meta deixar de ser fabricante de cigarros convencionais para se tornar líder em produtos sem fumaça. Uma reinvenção completa do setor, que promete um futuro mais inovador e próspero para todos.

Roberto Schloesser

Diretor de Leaf da Philip Morris Brasil

Divulgação/GS



“Essa iniciativa não só turbinou a produção local, como também abriu as portas para a exportação. Graças à alta qualidade, o tabaco brasileiro exportado para nossas afiliadas entra na produção de vários itens do portfólio de produtos sem fumaça da companhia

O tempo de cultivar sustentabilidade é agora.

Visite-nos na
ExpoAgro Afubra 2025
25 a 28 de março - Rio Pardo/RS



Com a nossa área de Leaf, **celebramos 15 anos** de inovação e respeito ao meio ambiente. Além disso, temos orgulho de fornecer o tabaco que contribui para a construção de **um futuro sem fumaça.**



**PHILIP MORRIS
BRASIL**

Da falta de confiança aos bons resultados

Alan Toigo



Família Reis vive em Ribeira dos Leões, em Imbituva, uma região que gerava desconfiança pelo solo e hoje gera produção

A família Reis mora em Ribeira dos Leões, em Imbituva, no Paraná. Faz mais de 30 anos que o casal Ademair José e Vera Lúcia chegou ao local com a expectativa de produzir. A primeira impressão, no entanto, não foi positiva. O solo é vermelho e a impressão era de que não servia para oferecer bons resultados para a produtividade. Dedicção, tratamento e bom manejo venceram o conceito negativo.

Atualmente os resultados são positivos, em especial com o tabaco, que passou a ocupar o lugar de produto característico da região, o feijão. Com o tempo vieram os filhos Rafael Reis, que se casou com Bianca de Oliveira Bueno e já tem a filha Maria Clara, e Gabriel José Reis. Todos os adultos estão na propriedade e atuam de alguma forma na cadeia fumageira, diretamente na lavoura ou na parte pós-colheita.

Seu Ademair lembra do período em que o trabalho era feito com o auxílio do cavalo, tendo que pedir animais emprestados para isso. Para dar conta, iniciou em sociedade com o cunhado. Assim foi possível financiar uma estufa no ano seguinte. Agora, parte do serviço pode ser feito com maquinário, mas o terreno acidentado ainda obriga ao uso da mão de obra braçal, o que é dificultado. Aí entra o conhecimento para fazer a diferença.

Rafael morou um ano e meio em Irati, onde fez o curso Técnico Flores-

EM NÚMEROS

Propriedade tem

31
hectares

com plantação de

95 mil

pés de tabaco e diversificação com a produção de suínos.

tal. No retorno à propriedade, pôde aplicar as informações adquiridas nas aulas, com a concordância do pai, que tem se dedicado mais à suinocultura, deixando o tabaco para os filhos.

Na área destinada à fumicultura no período de resteva, Rafael conta que é feito o plantio da cobertura verde, com diferentes tipos de capim. "O ideal seria até fazer um descanso ainda maior para deixar o solo descansar", comenta.

Com o foco na manutenção e observando a melhora contínua do terreno, eles plantaram 95 mil pés da variedade Virgínia. Em função das condições climáticas, tiveram o ciclo antecipado em 20 dias. Na última quinzena do ano passado, relembra Rafael, foram registrados 300 milímetros de precipitação, seguidos de sol, o que agilizou o desenvolvimento das plantas. Dessa forma, a colheita foi encerrada no dia 8 de fevereiro.

FRETAMENTO EMPRESARIAL:

A solução eficiente para o transporte de seus colaboradores!



- Entre em contato conosco -

SANTA CRUZ

(51) 3719 9202

@atendimento@santacruzbus.com.br

ARTIGO

Tabaco: olhar para o futuro

É impossível olhar para a última safra sem mencionar o desastre climático que abateu o Rio Grande do Sul. Nossas associadas auxiliaram os empregados afetados e uniram esforços com o poder público para apoiar comunidades e produtores atingidos. Apesar da calamidade e do impacto devastador em alguns municípios, a enchente ocorreu em um período de entressafra, momento em que toda a produção no campo estava colhida, comercializada e em processamento nas indústrias.

Por esse motivo, conseguimos encerrar 2024 com resultados equilibrados à média histórica: uma produção de aproximadamente 500 mil toneladas. Na exportação, enquanto diversos setores gaúchos tiveram recuos expressivos por conta da catástrofe climática de maio, o tabaco despontou como segundo produto mais exportado no Estado e só não alcançamos os US\$ 3 bilhões em divisas por conta de questões logísticas.

Com uma produção estimada em 700 mil toneladas na safra 2024/2025, o Brasil segue sendo um importante player global e a manutenção dessa competitividade passa pelo fortalecimento do sistema integrado de produção de tabaco. Nesse sentido, temos trabalhado em conjunto com a representação dos produtores sobre temas como integração, sustentabilidade, qualidade e inovação.

Manteremos um olhar atento para essas questões e seguiremos o legado de sucesso de ações voltadas à produção sustentável, como é o caso do Instituto Crescer Legal, que completa dez anos de atuação em 2025, ultrapassando a marca de mil adolescentes do meio ru-

ral beneficiados. Vamos seguir incentivando o protagonismo, o empreendedorismo, a sucessão rural e as boas práticas no campo, fortalecendo um setor que ainda tem muito a contribuir para a economia e a qualidade de vida das regiões produtoras.

Ao olhar para 2025, teremos pela frente os desdobramentos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que chega à 11ª edição da Conferência das Partes (COP 11). Lembraremos, em todas as oportunidades e fóruns pertinentes, a declaração interpretativa assinada pelo governo brasileiro, em outubro de 2005. Segundo o texto, o "Brasil interpreta que (...) não há proibição à produção do tabaco ou restrição a políticas nacionais de apoio aos agricultores que atualmente se dedicam a essa atividade" e, ainda, "declara que não apoiará propostas que visem a utilizar a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (...) como instrumento para práticas discriminatórias ao livre comércio".

É nosso desafio equilibrar a equação de um país que é o segundo maior produtor e o maior exportador de tabaco do mundo e, ao mesmo tempo, é protagonista na adoção de medidas restritivas ao setor, como é o caso da proibição dos dispositivos eletrônicos de fumar (DEFs). Olhar para os novos produtos e defender a participação da cadeia produtiva estabelecida aqui no Brasil neste novo negócio global é, também, olhar para o futuro do sistema integrado.

Regulamentar significa aproveitar a planta industrial já instalada em nosso país e viabilizar a participação dos produtores de tabaco nesse novo modelo de negócio.

Divulgação/GS



“Na exportação, enquanto diversos setores gaúchos tiveram recuos expressivos por conta da catástrofe climática de maio, o tabaco despontou como o segundo produto mais exportado no Estado”

Buscamos manter o Brasil na liderança mundial de exportação de tabaco, posto que ocupa há mais de 30 anos, mas também ocupar espaço no ascendente mercado de nicotina líquida, extraída da folha do tabaco. Olhar para o futuro se torna premente e necessário para todos os elos da cadeia produtiva e para centenas de municípios produtores que têm no tabaco importante fonte de renda, empregos, tributos e divisas.

Valmor Thesing
Presidente do SindiTabaco

AGRO É FORÇA.

Tabaco é fortaleza.

O Sistema Integrado é a forte base do setor de tabaco, garantindo parceria, inovação e integridade.

Esse modelo inspira outras cadeias e, há mais de cem anos, fortalece produtores e empresas, mantendo a sustentabilidade e a competitividade do Brasil.



SINDITABACO
Tabaco é Agro

Mão santa-cruzensense em Camaquã

A vida no setor produtivo rural não é nada fácil. A lavoura é conhecida como uma empresa a céu aberto, dependendo muito da boa vontade do clima. Ao mesmo tempo, pode ser vista a capacidade de investimento e captação de recurso dos grandes produtores e a dificuldade dos pequenos, em especial de quem integra a agricultura familiar. Para estes, sobram meios mais rudimentares ou ficam apertados por muito tempo para conseguir pagar algum implemento.

Essa situação complicada pode ser observada no Rio Grande do Sul e em qualquer estado brasileiro. Mudam o sotaque, o clima, até o fuso horário, mas os contratempos são parecidos. Há algum tempo, no entanto, encontrou-se um mecanismo para minimizar essa situação: a formação de associações rurais, que possibilitam a disponibilização de maquinário para todos os sócios, a preços módicos e de forma organizada. E os equipamentos, em sua maioria, são obtidos por meio de recursos públicos.

Em Camaquã, na localidade de Santa Auta, isso foi possível pela sugestão e ajuda de santa-cruzensenses. Quem lembra é o produtor Carlos Konflanz. Ele conta que, à época, o então deputado Sérgio Moraes esteve no município e reforçou a importância da diversificação, o que seria

bastante complicado devido à falta de equipamentos. Então ele sugeriu que fossem até Santa Cruz para conhecer o modelo associativista. Foi o que fizeram.

A ideia agradou e o parlamentar conseguiu algum maquinário por meio de emenda. Depois disso, seu filho Marcelo Moraes vem dando sequência às remessas de recursos para que a entidade, agora Associação Agrícola Konflanz, continue a atender os quase cem associados.

Dessa forma, eles conseguem plantar milho, além da pastagem para adubação verde na área que é dedicada ao tabaco na propriedade. Isso torna possível o dinamismo necessário para fazer um rodízio de lavouras, deixando a terra descansar.

Além disso, adotam diferentes períodos para o início da plantação, dividindo em três etapas. Isso faz com que evitem alguns períodos mais problemáticos e minimizem a necessidade de mão de obra externa, o que é um complicador em qualquer dos estados produtores de tabaco.

O filho de Carlos, Claiton Nilson Schmegel Konflanz, dá sequência aos trabalhos da propriedade. Tem a ajuda do pai, mas sem o compromisso de horário e produtividade. Na safra 2024/25, plantaram em três fases: 30 mil, 20 mil e 30 mil pés. Os últimos ainda estão na lavoura, com previsão de início de colheita em cerca de um mês.

Alan Toigo



As festas à moda antiga ainda movimentam o Salão Konflanz

Diversificar a captação de recursos para uma propriedade nem sempre é colocar outro cultivar na lavoura. A família Konflanz faz isso, mas vai além. Planta milho em parte da estrutura estabelecida em Santa Auta e teve na visão empreendedora do patriarca, Carlos Konflanz, a capacidade de perceber que era preciso um pouco mais de animação para aquela região. Assim foi estabelecido o Salão Konflanz, como mostra a fotografia, onde ocorriam grandes bailes.

Depois do incêndio da Boate Kiss, a legislação em relação a esse tipo de estabelecimento ficou mais restritiva e inviabilizou financeiramente a realização de grandes festas. Dessa forma, eles fizeram as adaptações necessárias para receberem eventos como casamentos, encontros de empresas, seminários e aniversários. E a agenda está sempre cheia, em especial daquelas promoções à moda antiga, em que o matrimônio é celebrado no sábado, durante o dia, mas a movimentação segue até o domingo à noite.

Além de representar mais recursos para a família, serve como moeda de troca de trabalho entre eles. O filho Claiton e a nora Scheila, que está grávida, à espera de uma menina para formar o casal (já que eles têm um menino), auxiliam nos eventos sem custos. Os pais Carlos e Nilza ajudam na lavoura, mas sem compromisso de produtividade, reforça o patriarca.

Nossa Rota é o Progresso!



Cada **semente** plantada representa **esperança**.
Cada **caminhão** carregado representa **avanco**.

Na **safrá** e no **transporte** seguimos **lado a lado** levando **riqueza e desenvolvimento** para todo o **Rio Grande do Sul**.

Juntos fortalecemos o AGRO!

WIEBBELLING
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS AUTOMOTIVAS

 (51) 9 9994-2600

 @wdauto.com.br

Rodovia BR 471 - KM 122 - Nº1805
Bairro Avenida - Santa Cruz do Sul/RS
www.pecaslinhapesada.com.br

EM NÚMEROS



Os Konflanz dividem em três etapas a plantação, como forma de escapar de períodos mais complicados, climaticamente e também para dar conta com a menor necessidade de contratação de mão de obra externa. Assim, na última safra foram plantados na primeira, segunda e terceira fases:

30 mil, 20 mil e 30 mil

pés da variedade Virgínia. Parte da última plantação ainda está na lavoura e será colhida a partir do próximo mês. Claiton Konflanz conta com

21 hectares

onde faz rodízio de produção para a manutenção do solo. Este também recebe procedimentos como aplicação de calcário, cama de aviários e pastagem para a adubação verde.

BAT Brasil impulsiona rentabilidade no campo

Gelson Pereira/Divulgação/GS



Promover uma cadeia produtiva cada vez mais sustentável é um dos compromissos da BAT Brasil

O início de uma nova safra é sempre motivo de satisfação para todos na BAT Brasil. Nessa história centenária de mais de 120 anos, um dos diferenciais desde a implantação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT) é a parceria entre produtores integrados e a companhia. Essa relação tem gerado resultados positivos para ambas as partes e reforça-

do a cadeia do tabaco no País.

Para essa safra, a BAT Brasil segue focada na parceria com seus produtores integrados, disponibilizando tecnologias para aprimorar o manejo do tabaco e melhorar a qualidade e a produtividade. Além disso, busca reforçar seu compromisso com a sustentabilidade das propriedades rurais e o desenvolvimento das comunidades onde atua.

Tecnologias

No fim do ano passado, a BAT Brasil inaugurou o novo Centro de Inovação e Biotecnologia de Tabaco, no município de Mafra, em Santa Catarina, com investimento de R\$ 40 milhões. O local abriga as áreas de Breeding (desenvolvimento de híbridos de tabaco), Unidade de Industrialização de Sementes (UIS), Laboratório de Genética Molecular, Laboratório de Análises Químicas e Laboratório de Cultura de Tecidos.

Nessa unidade são desenvolvidos híbridos de tabaco e sementes certificadas para atender às demandas dos produtores brasileiros e de mais 11 países. Os produtores integrados à BAT Brasil podem utilizar, com exclusividade, as sementes dos híbridos mais produtivos e resilientes do setor, além de outras tecnologias que,

juntas, proporcionam mais rentabilidade e sustentabilidade.

O novo Centro permite que sejam desenvolvidas todas as tecnologias que contribuem para o aperfeiçoamento de plantas a partir do melhoramento genético. No local são concebidos novos híbridos de tabaco que possibilitam plantas mais produtivas, mais resistentes a doenças e mais adaptadas a diferentes condições ambientais.

O investimento comprova o posicionamento da companhia de seguir ditando o futuro da indústria e ser parte da solução, apresentando técnicas, inovações e tecnologias. Com isso, a BAT Brasil reafirma seu compromisso com a evolução do setor, unindo tecnologia, sustentabilidade e parceria com os produtores.

Recertificação

Em 2024, os agricultores ligados à BAT Brasil conquistaram a recertificação de 100% da produção integrada do tabaco. A distinção reafirma o sucesso da parceria entre BAT Brasil e seus produtores e, ao mesmo tempo, reconhece o trabalho dos parceiros na produção do tabaco mais desejado pelo mercado mundial, por sua qualidade e integridade.

A recertificação reforça o comprometimento que a empresa tem de promover uma cadeia produtiva cada vez mais sustentável, entregando aos parceiros assistência técnica qualificada, tecnologias eficientes e garantia de comercialização.

O principal agente transformador do campo:

Produtor INTEGRADO

A BAT Brasil apoia 100% dos produtores integrados com **assistência técnica, inovação e tecnologia de ponta, da semente a cura.**

Somos pioneiros, inovadores e comprometidos com a prosperidade dos nossos **produtores integrados!**

BAT
BRASIL

**Construindo Um
Amanhã Melhor!**

Fotos: Alan Toigo



Falta chuva, sobra motivação

Há mais de 20 anos José Dêlcio Alves Ramos e Luciane Maier Lamberti foram morar na localidade de Taquari, um distrito distante do centro de São Francisco de Assis. Para chegar à propriedade é preciso passar por cinco portei- ras montadas no meio da estrada, um contratem- po que já não incomoda o casal, nem a filha Jaine Lamberti Corrêa e o genro Elias de Almeida Pereira, que es-

tão em fase de construção da sua casa, ao lado dos pais.

A distância e as portei- ras viram in- cômodos bem pequenos diante de um outro fator, que assustou os produtores. Desde o início de dezembro, foram 48 dias seguidos sem uma gota de água. A chuva não marcou presen- ça e as perdas são significativas. Aproximadamente 50% do que fora plan- tado está na lavoura e, dessa parte, a tendência é que metade seja perdido, em função da seca.

A situação de precipitação insufi- ciente tem se repetido ano a ano. Ao ver as nuvens no céu, carregadas como as que mostra a fotografia no alto da página, Luciane diz que o tempo está bom. Ledo engano, pingos e nada além disso. Na segunda quinze- na de fevereiro, a chuva apresentou-se em volume considerável. Isso pode modificar as expectativas dos produ- tores, pois o tabaco tem melhor ca- pacidade de desenvolvimento do que outros cultivares.

Mesmo assim, não passa pela cabe- ça da família abandonar a cadeia fu- mageira. Eles inclusive aumentaram o número de pés plantados na últi- ma safra, chegando a 130 mil. A pro- priedade é grande, considerando-se o perfil daquelas dedicadas ao tabaco. São 46 hectares de área total e parte disso dedicada à variedade Burley.

O produto de galpão, como é co- nhecido devido a sua forma de co- lheita e secagem, passou a ingressar na propriedade em 2015 e logo as-

sumiu protagonismo. Como é feita a retirada de toda a planta – diferente do Virgínia, que é por folhas a partir do baixeiro –, facilita a colheita e evita a necessidade da contratação de mão de obra.

“Com Virgínia precisamos de gen- te a mais; com Burley, fazendo de for- ma escalonada, conseguimos dar conta apenas com os integrantes da famí- lia”, explica José Dêlcio. Sobra tempo para diversificar com a produção de mel e animais.



Soluções personalizadas que contribuem para o sucesso da sua safra!

Seja no campo ou na indústria, nos orgulhamos em apoiar o desenvolvimento do setor fumageiro.

 Construção de pavilhões pré-moldados industriais e comerciais.

 Execução de projetos, reformas e manutenção de pavilhões.

 Adequação às normas de combate a incêndio.

Conte conosco para construir o futuro, juntos!

 51 99219-4909

 www.koppconstrucoes.com.br/

 51 3718-7000

 Rua Ernesto Wild, 2200 - Industrial, Vera Cruz

O trabalho conjunto de pai e filha

Todos os integrantes da família atuam na lavoura. A filha Jaine tem dado sequência, garantindo a sucessão, e mora na primeira casa dos pais, um pequeno chalé. Bem perto, como se fosse no terreno ao lado, constrói sua casa com o marido Elias. Pai e filha vão além da produção do tabaco. Eles são responsáveis pela página Os Produtor de Fumo, em rede social, apresentando informações do cotidiano.

EM NÚMEROS

A propriedade tem

46 hectares

onde são plantados 130 mil pés

130 mil pés

de tabaco da variedade Burley.



Jaine Corrêa e José Dêlcio Ramos, filha e pai, mantêm página em rede social

O recomeço de Carlos e Katia após as enchentes

Em meio aos desafios da vida no campo, Carlos Eduardo Rehbein, de 39 anos, e Katia de Freitas, 32, são exemplos de resiliência e coragem. Ao lado do filho Lucas, de apenas 3 anos, o casal superou as dificuldades impostas pelas enchentes e garantiu sua produção de tabaco na localidade de Linha do Rio, em Candelária.

Em 2009, Carlos e a esposa adquiriram sua propriedade e deram início ao sonho de cultivar a terra. Investiram em estrutura, construíram casa, galpão e conseguiram máquinas. Mas logo no primeiro ano, durante o verão de 2009 para 2010, enfrentaram uma enchente, o que obrigou a família a mudar sua casa para outro lugar, com estrutura mais alta.

A experiência dolorosa não os impediu de seguir em frente. Os produtores de tabaco, integrados à UTC Brasil há três anos, acreditam nessa cultura como uma oportunidade de crescimento.

No dia 30 de abril de 2024, a história parecia se repetir: com a chegada das chuvas intensas, uma nova tragé-

dia se anunciava. Com a ajuda de familiares e vizinhos, retiraram documentos, eletrodomésticos, trator e bens essenciais da casa, levantaram as mudas de tabaco que estavam no *float* e levaram os animais para um local seguro. A água, implacável, levou tudo o que encontrou pela frente e entrou na casa dos produtores, atingindo a marca de 1,20 metro.

A família buscou abrigo na residência de vizinhos. Durante vários meses, o acesso à propriedade era difícil, pois a ponte que ligava a região havia sido destruída. Durante esse período crítico, o orientador agrícola da UTC, Guilherme Oliveira Rutsatz, manteve contato com Carlos por telefone, oferecendo apoio e orientações técnicas para ajudar na continuidade da sua produção.

A safra de Carlos não foi fácil: grande parte das mudas estava perdida, e o solo excessivamente úmido dificultava o replantio. Diante disso, o casal se sentiu sem chão. O fator fundamental para seguir em frente era o apoio da empresa integradora. Dessa forma, Carlos tomou uma decisão ousada: apostou em uma cultivar precoce pa-

Divulgação/GS



ra compensar o tempo perdido. "Agora é tudo ou nada", pensou, antes de se lançar, ao lado de Kátia, no desafio de reconstruir sua safra.

Mesmo diante de condições adversas, o casal superou as expectativas. Guilherme, que acompanhou de perto a enchente e suas conse-

quências na região, admite que muitas vezes não acreditou que a produção seria possível. Mas Carlos e Kátia provaram que a força e a determinação podem transformar qualquer realidade.

Hoje, olhando para trás, Carlos reforça a importância da cultura do ta-

baco para a sustentação da família. "O valor de venda é bom e a assistência técnica é um apoio com que sempre podemos contar", afirma. Para aqueles que enfrentam situações semelhantes, ele deixa um recado: "O importante é seguir em frente, pensar que amanhã será melhor".

fb/utcbrasil @utcbrasil

Campo, assistência e fábrica: a força da parceria está em *nossas mãos*

A cada safra, celebramos os que se dedicam à melhoria contínua, ao fortalecimento das comunidades, pensando no futuro e agindo pelo bem comum, com foco no desenvolvimento socioeconômico da sua região.

Para todos, desejamos uma ótima safra!

utc
Brasil
Member of **CNT**



Guideline

Arquivo Pessoal



Enchentes de 2023 e 2024 chegaram ao topo das estruturas e causaram muitos danos

Fotos: Alan Tolgo



Aos poucos, propriedade está sendo reorganizada e, ao lado da estufa, família de Travessão prepara a instalação de um galpão elevado

Destruição e perdas viram resiliência

A localidade de Travessão Mariante, em Venâncio Aires, transformou-se em um local de despedida. Moradores contam que mais de 20 famílias deixaram a área após a tragédia ambiental em 2024. São pessoas que perderam tudo o que haviam acumulado durante a vida em decorrência de uma série de fenômenos, que começaram em setembro de 2023 e tiveram ápice em maio do ano seguinte.

Em uma das propriedades, no entanto, o que se vê é força de vontade para restabelecer a normalidade e ainda ampliar a estrutura. É assim que Ricardo Gonçalves da Silva, a esposa Elisane Cristiane da Silva e os filhos Érica e Henrique (que trabalha na área central, mas auxilia na lavoura) encararam a situação. E não faltaram motivos para desistir.

Na primeira grande cheia, em setembro, Ricardo lembra que a alternativa foi colocar um terneiro dentro do banheiro, que era parte alta e não

representaria risco para o animal. Em maio, no entanto, o banheiro e toda a casa ficaram submersos. Eles perderam 20 cabeças de gado e conseguiram se salvar em tempo por orientação de Henrique, que recebeu informações de colegas de que a situação seria pior, e com a ajuda de vizinhos, que tinham barco.

O que possuíam em tabaco foi devastado pela água. Eram 80 mil pés, dos quais 50 mil foram perdidos em setembro e o restante em novembro. O maquinário, como trator, levou pe-

lo menos seis meses para recuperar. Mesmo nessas condições, conseguiram trator emprestado e restabeleceram os poços para abastecimento das famílias, auxiliaram na distribuição de alimentos e no atendimento àqueles que estavam precisando.

A propriedade, que ainda passa pelo processo de recuperação, será ampliada com a aquisição da área vizinha. Toda a estrutura de alvenaria e telhado recebeu a atenção de Ricardo, que tem conhecimento na área da construção civil. Já iniciaram, também,

a formação do plantel de gado, que se soma ao milho como diversificação, além do tabaco, que utiliza cinco hectares.

A família preocupa-se com a possibilidade de novas ocorrências, em especial com o desassoreamento do Arroio Castelhana, que é necessário, mas pode colocar ainda mais água em Travessão Mariante, pois a RSC-287 transforma-se em uma represa desse volume. A sugestão dos moradores é a instalação de pontes secas que possibilitem a passagem.

Nossas safras unem sustentabilidade com integridade, campo com indústria, Kist & Heemann com produtores rurais!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz):
Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133
Fones: 3711-3434 | 3713-3213
e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial):
RSC 287 km 109
Fones: 3718-3869 | 3718-3857
e-mail: veracruz@agrokist.com.br

GALPÃO

Desistir não está nem perto dos planos de Ricardo, Elisane, Érica e Henrique. A família já providencia a construção de um galpão, que fica acima do nível que a água alcançou em maio de 2024. As estacas já estão colocadas para que o assoalho fique a pelo menos três metros de altura.

Ali poderá ser colocada a produção. Dependendo da situação, poderão até permanecer pessoas e animais. Será uma forma de evitar o que aconteceu em maio. Na ocasião, sabendo que a água viria, moradores vizinhos levaram veículos e implementos para uma área considerada segura, que não tinha alagado em outras cheias. Mas a água chegou e tudo ficou danificado.

A propriedade, como estrutura para o tabaco, conta com quatro estufas, uma delas elétrica. É responsável pela produção das mudas e deve manter a média de plantar 80 mil pés por safra, o que pode ser atendido pelo núcleo familiar e o sobrinho Rafael Gonçalves da Silva.



Érica, Ricardo e Elisane, já com o pavor superado, comemoram o bom resultado atual

O desespero do dia 29 de outubro

Alguns acontecimentos marcam as pessoas de uma forma muito incisiva. O casal Sidinei Iankovski, de 29 anos, e Josieli Makoski, de 25, não vai esquecer tão cedo das 18 horas do dia 29 de outubro de 2024. Foi nesse momento que houve uma tempestade de granizo – uma sequência de 20 minutos de chuva sem água, apenas com pedras de diferentes tamanhos.

“Me desesperei, porque a gente vê tudo se indo”, conta Josieli. Ela é natural da localidade onde construíram a casa da família, em Cachoeira dos Paulistas, Rio Azul, no Paraná. Há seis anos os dois, dando segmento à tradição da família dela, plantam o tabaco e têm estruturado a propriedade com ações sustentáveis, como a reservação de água, que serve inclusive para o abastecimento de

um açude para a criação de peixes.

Com 115 mil pés plantados, conseguiram resgatar um pouco do que foi danificado na lavoura. Optaram por inovar, fazendo um segundo ciclo na área de colina mais próxima da morada do casa. Para isso, realizaram uma busca por mudas, tendo encontrado no município Paulo Frontin.

Com material em mãos, em 15 dias plantaram 50 mil pés. Contabilizaram mais gastos, o que parece não ter tido bons resultados. As plantas não apresentaram desempenho satisfatório e o que era para gerar mais de 20 mil quilos não pasará de 9 mil quilos.

Os números não são ainda piores porque Iankovski faz questão de contratar o seguro com a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), como forma de evitar possíveis perdas como essa. “Não coloco um pé de tabaco no chão sem que tenha seguro”, enfatiza.



Fora do período tradicional de produção, as plantas não apresentaram bom desempenho na propriedade

Sidinei Iankovski e Josieli Makoski refizeram a lavoura de tabaco, que foi danificada pela forte queda de granizo

Destaques

A propriedade em Cachoeira dos Paulistas tem casa, que está sendo concluída, aos poucos, por Sidinei Iankovski. Ele trabalhava como pedreiro com seu pai, antes de ir morar com Josieli Makoski. Placas para captação de energia solar, reservação de água da chuva e de vertente ampliam a sustentabilidade do local, que tem plantio direto em solo que conta com palhada verde.

Três décadas
ao lado de quem
faz a safra
acontecer.

Agradecemos aos nossos colaboradores e produtores integrados por estarem mais um ano ao nosso lado.

Desejamos que esta safra seja marcada por prosperidade e sucesso.



Pessoas nos inspiram
A FAZER A DIFERENÇA



Álvaro Pegoraro/Folha do Mate/Divulgação/GS



Em dezembro de 2021, o fogo consumiu fornos, galpões e a casa onde morava a família Baierle em Venâncio



Graças ao apoio de amigos e da comunidade, eles conseguiram reestruturar e ampliar a sua propriedade

O recomeço após a destruição

O início da década foi complicado para toda a humanidade. O planeta viu-se refém de um vírus que matou milhões de pessoas, quando se transformou em pandemia. Na Linha Tangerinas, em Venâncio Aires, a família Baierle sentiu na pele esse momento histórico. O marido de Márcia Inês Baierle Zadler foi acometido pela Covid-19 e, com depressão aguda, faleceu. Não bastasse essa situação, o fogo consumiu toda a propriedade no dia 29 de dezembro de 2021. Foram fornos, galpões e a casa onde moravam. Por pouco, não se alastrou para os vizinhos mais próximos.

O irmão de Márcia, Juliano Luís Baierle, relem-

bra que toda a estrutura era unida para facilitar o trabalho, em especial nos dias de chuva. Viu essa estratégia ruir com as chamas logo no início da tarde de fim de ano. “Corremos para chamar os bombeiros, mas não deu tempo de salvar. Foram 45 minutos e tudo estava consumido”, conta.

A boa relação com os vizinhos fez com que, logo, um oferecesse moradia para a família. Outros iniciaram as doações de material, incentivaram vaquinha eletrônica e entregaram itens que hoje formam o novo lar dos Baierle. Dessa vez, foi construído com a moradia isolada da área de trabalho, como medida de segurança.

“Nem sabia que tinha tantos amigos e que as pessoas gostavam tanto de nós”, diz emocionado

do Juliano. O que as parcerias não puderam resgatar foram as 500 arrobas de tabaco que estava no paiol. Restou contar com seguro para reiniciar a construção e a história da família, que já está há gerações no setor do tabaco.

A propriedade dos Baierle tem 7,5 hectares, onde são plantados 55 mil pés. Não é possível aumentar por falta de mão de obra para a execução do trabalho. São os integrantes da família e um casal que fazem as tarefas para dar conta da entrega.

No dia 3 de janeiro já haviam concluído toda a colheita, iniciando o preparo da terra para a colocação do milho na resteva, que tem sido prejudicado por causa da baixa precipitação. No dia

13 de fevereiro, quando a equipe da Expedição Os Caminhos do Tabaco esteve na residência, foram registrados 35 milímetros de chuva – quantidade observada em seu pluviômetro.

Juliano chegou a avaliar a situação com a qual tinha se deparado. A mãe e uma tia idosa moram com os irmãos, a casa e a maior parte da propriedade haviam se tornado cinzas. Seria preciso começar praticamente do zero para voltar a crescer e, um dia, chegar ao patamar em que já estavam. Foi o que fizeram.

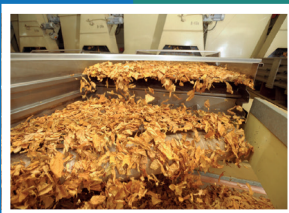
“Ir para a cidade fazer o quê? Tem uma propriedade boa, produtiva. Optamos por reconstruir tudo de novo”, explica o agricultor, que comemora os últimos resultados.

Tabaco: trabalho, tradição e futuro

O tabaco é parte da história e do sustento de milhares de famílias no Vale do Rio Pardo. Da lavoura à indústria, cada mão que planta e colhe ajuda a fortalecer nossa economia e nossa identidade.

Com respeito e dedicação, seguimos construindo um futuro próspero para todos os elos dessa cadeia.

Associação dos Municípios
do Vale do Rio Pardo
AMVARP.



NASCIMENTO

SAIBA MAIS



A propriedade dos Baierle fica em Linha Tangerinas, interior de Venâncio Aires. São **7,5 hectares**, que possibilitam a plantação de **55 mil pés** de tabaco e milho. Além disso, são criados animais para a subsistência da família, o que garante mesa farta durante todo o ano. Uma data tornou-se marco na história deles: **29 de dezembro de 2021**. Nesse dia o fogo consumiu tudo, deixando-os na rua. Amizades e ajuda de outras pessoas possibilitaram o recomeço, que se configura na excelente safra 2024/2025.

China Brasil Tabacos lança Guia de Boas Práticas

Ao longo de sua atuação, a China Brasil Tabacos tem desenvolvido iniciativas de apoio aos produtores integrados. Mantendo o compromisso de garantir assistência técnica de qualidade e informar sobre as melhores práticas e técnicas conservacionistas que protegem o meio ambiente, a empresa acaba de lançar seu Guia de Boas Práticas.

A publicação é uma versão atualizada do anterior Informativo Agrônômico, que teve quatro edições. Mais completo, o atual Guia, como o próprio nome indica, foi elaborado para apoiar os produtores da CBT nas diferentes etapas do cultivo do tabaco.

O documento traz informações focadas no cultivo do tabaco para os três estados de abrangência da CBT no Sul do Brasil. Serve de apoio ao trabalho feito pelos orientadores agrícolas da CBT, que podem se utilizar do documento nas visitas de rotina, permitindo ilustrar e complementar as orientações técnicas fornecidas aos produtores.

A intenção é que o documento sirva de referência aos produtores no planejamento e desenvolvimento das pró-

ximas safras, a fim de produzir um tabaco de alta qualidade com enfoque no Estilo China – tudo isso associado a práticas de sustentabilidade da propriedade rural.

A publicação reúne diretrizes essenciais à CBT. Elas abrangem o planejamento da safra, orientações sobre o emprego de sementes certificadas, cuidados na produção de mudas, técnicas de preparo e de conservação do solo, orientações como conduzir a lavoura e cuidados importantes durante a fase de cura e armazenagem do tabaco.

“Acreditamos que todas as informações indicadas são fundamentais para a colheita de um produto de alta qualidade, alinhado às exigências rigorosas do setor”, destaca o diretor de Operações, Ricardo Maciel Jackisch.

A distribuição dos exemplares aos mais de 20 mil produtores integrados da CBT já foi realizada. Cada um recebeu uma via impressa do documento para consulta periódica, de modo a auxiliar na adoção das boas práticas e na tomada de decisões ao longo do ciclo produtivo. Além disso, o Guia está disponível para acesso no Portal do Produtor, na página eletrônica da CBT.

Banco de Imagens/CBT



Publicação será referência aos produtores integrados no planejamento das safras

Sustentabilidade

A publicação tem um capítulo dedicado às boas práticas ambientais, reforçando o engajamento com a sustentabilidade. Dessa forma, apresenta o programa Compromisso Verde, parte da agenda ESG da CBT e que engloba iniciativas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que buscam proteger o meio ambiente e prospectar a sustentabilidade. O produtor encontra neste Guia uma série de orientações voltadas ao cuidado ambiental, como o florestamento, a proteção à vegetação nativa, a biodiversidade, a proteção às águas, entre outras dicas.

Cuidado com o produtor

Para a CBT, o produtor integrado é a base de toda a produção, motivo pelo qual o cuidado com as famílias também é um de seus compromissos. Por isso, reforça-se na publicação a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), além do correto manejo e armazenamento de defensivos agrícolas. Atenta à sustentabilidade financeira da propriedade, a empresa apresenta no Guia informações legais a produtores que contratam mão de obra no momento da colheita.

CONSTRUIR UMA NOVA SAFRA DE SUCESSO!

Esse é o objetivo que nos une a cada ano.

A **qualidade** do produto e as relações de **confiança** são marcas que nos acompanham por mais de uma década e permanecem sendo nossa essência.

O trabalho de cada um se torna em resultado coletivo e assim, comprometidos com a **sustentabilidade** e as **boas práticas**, buscamos colher juntos os melhores resultados.

ISTO É
ESTILO CHINA!
ISTO É CBT!



TRAVCO



China
Brasil
Tabacos

www.cbtextport.com

Fotos: Alan Toigo



Sogro Valério Nunes e o casal Geovane Brunner e Taíze Nunes moram frente a frente, na localidade de Witmarsum, em Santa Catarina. Conseguem fazer o trabalho conjunto e ter o tabaco como sua maior fonte de renda

Produção familiar em Witmarsum

A produção conjunta faz com que a sucessão esteja fortalecida em uma propriedade de Witmarsum, em Santa Catarina. Valério Nunes, mesmo tendo exercido diversas atividades além da lavoura durante a vida, conseguiu fazer com que o tabaco obtivesse o espaço necessário para o desenvolvi-

mento da família. Assim, a filha Taíze Nunes e o genro Geovane Brunner atuam para dar sequência ao trabalho. Juntos chegam a 143 mil pés.

O terreno acidentado faz com que a mecanização seja dificultada, o que motiva arrendamento em uma área mais distante. Enquanto isso, onde moram podem incrementar a rentabilidade com a criação de gado de corte. Já houve a tentativa de ingresso no

mercado leiteiro, mas não houve um bom casamento com o tabaco.

Valério encaminha a aposentadoria no setor, com data ainda indefinida, mas tem certeza de que será dada continuidade com os novos conceitos para o meio rural. Taíze, por exemplo, tem renda extra com uma loja de roupas instalada na propriedade. Faz jus à característica do município na produção e venda de malhas.



Trabalho feito em etapas

Um dos questionamentos dos produtores de tabaco é se haveria possibilidade de mais de uma safra por ano, como tem o milho seguido da safrinha. Esse modelo ainda não é uma realidade e pode até criar um desequilíbrio em questões como produtividade e preço. Mas versões têm sido testadas, como na propriedade em Witmarsum.

Sem estrutura para a secagem, eles dividem a plantação em três remessas, sendo a tradicional plantada no inverno mais a safrinha. Exemplo disso é que ainda havia tabaco verde na lavoura à espera da colheita. Os resultados têm sido bons, escapando em algum período da agressão do clima, que pode fazer com que as folhas percam peso.

Mesmo assim, Geovane e Taíze conseguem fazer matéria orgânica com a plantação do capim sudã, na entressafra, e o milho, que pode virar alimentos para o gado, trocado a cada tempo para que uma nova remessa de terneiros seja inserida na propriedade.



Agricultores dividem plantação em três etapas devido à capacidade de secagem

*Das famílias do campo
para todas as famílias
do nosso país.
Gratidão aos
nossos produtores
rurais por mais
uma safra!*




FRANTZ
ROLAMENTOS
MANGUEIRAS E CONEXÕES
INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO
☎ 51 3713-1006 | 51 98430-0158 📍 Travessa Érico Veríssimo 156

Alliance One inicia processamento da safra

A Alliance One Brasil deu início ao processamento da safra 2025, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade no setor de tabaco. As operações começaram no dia 10 de fevereiro na unidade de Araranguá, em Santa Catarina, e no dia 17 em Venâncio Aires. Neste ano, a empresa celebra duas décadas de atuação no dia 13 de maio, consolidando-se como referência global com um legado de 150 anos de experiência no agronegócio, através de suas antecessoras.

Com uma rede de 17 mil produtores em mais de 350 municípios da região Sul, a Alliance One iniciou a compra do tabaco em janeiro. O diretor de produção da companhia, Samuel Streck, avalia que a safra apresenta um cenário de produtividade positiva, embora com variações na qualidade.

“Com a colheita avançada tanto no tabaco Virgínia quanto no Burley, é possível avaliar a safra com boa produtividade e a qualidade, tendo grande variabilidade. De modo geral, beneficiada pelas condições climáticas nas regiões de produção consideradas do cedo e prejudicada nas áreas de ciclo mais tardio”, explica.

No pico da safra, a companhia conta com aproximadamente 3 mil colaboradores, distribuídos entre suas fábricas, e quatro unidades de compra localizadas em Rio Azul, no Paraná, e em Pinhalzinho, Canoinhas e Pouso Redondo, em Santa Catarina.

Exportando mais de 95% da produção para os cinco continentes, a empresa segue investindo no fortalecimento da relação com os produtores e na adoção de práticas responsáveis, reafirmando sua posição de destaque no setor.



Responsabilidade social inclui benefícios a colaboradores sazonais

ESG no centro das ações

A Alliance One Brasil reafirma seu compromisso com a produção sustentável por meio de sua estratégia de ESG, lançada em dezembro de 2021. A iniciativa integra as prioridades de negócios e estabelece metas revisadas anualmente para garantir relevância e impacto. A empresa identificou 12 áreas de foco. No ano fiscal de 2024, implementou uma ferramenta para coleta e monitoramento das metas prioritárias.

No pilar ambiental, a Alliance One reafirmou compromisso com a preservação ao atingir a meta de Desmatamento Líquido Zero em sua cadeia de suprimentos agrícolas. Assim, garantiu que 100% da lenha utilizada pelos produtores integrados na safra 2024 fosse de origem sustentável e rastreável. Esse marco foi validado por meio de auditoria externa.

No âmbito social, os programas de apoio às comunidades beneficiaram diretamente 44 mil pessoas. Entre eles está o Projeto Abre Aspas, que promoveu a doação de livros de literatura, jogos pedagógicos e oficinas de contação de histórias para alunos de escolas públicas rurais de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Já o Projeto Reciclamos levou apresentações teatrais com foco em educação ambiental e oficinas de iniciação teatral para estudantes da mesma região, abrangendo 44 municípios e benefício direto para mais de 14 mil jovens.

Além dos investimentos em responsabilidade social, a empresa ampliou os benefícios voltados aos colaboradores sazonais para a safra 2025. O programa inclui incentivos adicionais para valorizar a dedicação dos trabalhadores temporários. No pilar de governança, a Alliance One Brasil garantiu que 100% dos empregados elegíveis concluíssem seu treinamento de conformidade no período determinado.

A cada nova safra, A UNIÃO DE tradição e inovação

Há 20 anos, cada safra reafirma nosso compromisso com um mundo melhor. Por meio de inovações em sementes e boas práticas agrícolas, protegemos os recursos naturais enquanto promovemos produtividade, qualidade e diversificação. Esse esforço gera renda adicional ao produtor e eleva a qualidade de vida no campo.

Há duas décadas, transformamos o setor do tabaco, caminhando lado a lado com os produtores e unindo tradição e inovação rumo a um mundo melhor.



Conheça a história da
Família Affeldt, de Chuvisca (RS).



Guideline

Cada safra é uma nova história e cada colheita é uma vitória e muitas conquistas.
Aos produtores rurais nossa homenagem!



SCHULTZ
RETÍFICA DE MOTORES

BR - 471 KM 122 - SANTA CRUZ DO SUL ☎ 3717-1380



Giovane Luiz Weber
Produtor de tabaco



O OLHAR DO PRODUTOR

Cada propriedade uma nova história

Acompanhar mais uma expedição Os Caminhos do Tabaco é sempre gratificante, pois além de ligar na rádio, nas redes sociais, nós lidamos na agricultura. Sou a terceira geração de produtores e tudo que a gente passa no dia a dia, muitos outros

passam. Cada ano é um ano, cada dificuldade aparece, some, vêm conquistas e assim por diante. E na Expedição tivemos um resumo dos três estados, propriedades e municípios diferentes, mas sempre o mesmo foco, o tabaco sendo a peça fundamental.



Fotos: Alan Toigo

Empreendedores

O casal Jairo Boing e Luana Kaleski empreendeu partindo da atuação como fumicultores. Na verdade, toda atividade rural é uma empresa e o produtor precisa gerenciar. Eles já tinham um gerenciamento com o tabaco e focaram algo maior ainda. E, quando você vê uma foto como essa, ao fundo o painel de um projeto que nasceu na propriedade e conseguiu evoluir graças ao tabaco, que deu suporte financeiro, é gratificante ao colono, ao casal estar nessa situação agora.

Na mídia

É gratificante que o produtor se sinta importante. Ele precisa se sentir importante, porque ele é e muitas vezes não tem voz e vez. Então a gente consegue colocá-los na mídia, como na Gazeta Grupo de Comunicações. Na foto, o Rafael, de Imbituva, contando em uma entrevista para rádio do Paraná como é o seu dia a dia.



PÓS-GRANIZO

Os produtores passam por dificuldades com o granizo, que debulhou a lavoura em Rio Azul. Enquanto algumas pessoas jogariam a toalha, abandonariam tudo, o casal Sidinei Iankovski e Josieli Makoski prosseguiu. Arregaçaram as mangas, provavelmente desabafaram e choraram também as perdas, mas seguiram o seu caminho. Sabem que a agricultura é uma empresa a céu aberto e está sujeita a todas as situações impostas pelo clima.



A recuperação em família

Em Venâncio Aires encontramos um caso de perda total da propriedade, de uma safra já iniciada com os canteiros semeados. A enchente levou tudo. Agora vemos o tabaco colhido, do reinício da propriedade, um produto com qualidade resultado do trabalho da família, que em nenhum momento pensou em largar a sua profissão. Mas por quê? Porque eles se apoiam, porque contam com vizinhos que auxiliaram num momento tão difícil.





O Agro move o Brasil e o Rio Grande. E nós estamos ao lado de quem faz acontecer.

É na força vital do agro que cultivamos um futuro mais produtivo e próspero.

 **EDIVILSON BRUM**
DEPUTADO ESTADUAL

JTI Bio: foco na preservação e produtividade

Com o intuito de promover a sustentabilidade e a preservação da biodiversidade nas propriedades rurais, o projeto JTI Bio chega ao Rio Grande do Sul após uma fase bem-sucedida no Paraná. A iniciativa, começada em 2014, já beneficiou produtores no Estado vizinho e agora se expande para municípios do interior do Estado gaúcho.

O JTI Bio é uma parceria entre a Japan Tobacco International (JTI) e a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). Tem como objetivo incentivar boas práticas de conservação e monitoramento participativo da biodiversidade nas propriedades rurais. Por meio do levantamento da fauna, flora e das Áreas de Preservação Permanente (APP), auxilia os produtores a implementarem práticas que promovam a recuperação ambiental, ao mesmo tempo em que mantêm ou aumentam a produtividade agrícola.

No Rio Grande do Sul, 22 produtores já participam da primeira etapa do programa. A previsão é de entrega das primeiras ações em maio e conclusão em agosto de 2025. O foco inicial está em municípios como Arroio do Tigre, So-

bradinho, Ibarama, Estrela Velha e outros da região. Um dos participantes é o produtor rural Luiz Alberto Baierle, de 53 anos, de Arroio do Tigre. Com mais de três décadas de experiência no campo, ele afirma ter aprendido a importância de manter o equilíbrio entre agricultura e natureza.

“O que me chamou a atenção no programa foi justamente essa abordagem, que contempla biodiversidade, vegetação nativa, água, solo e fauna. Acredito que a agricultura pode e deve caminhar junto com a natureza, de forma que todos ganhem, produção e meio ambiente. Para quem pensa em participar, lembro que, além dos benefícios para o produtor, o programa contribui para a preservação e a melhoria da biodiversidade nas propriedades. É uma oportunidade de crescimento sustentável para todos”, avalia.

Conforme a supervisora de Treinamento e Projetos Agroambientais, Fernanda Regina Wagner, o JTI Bio “tem contribuído significativamente para o aumento da conscientização ambiental entre os produtores rurais”. O sucesso do projeto entre os participantes no Paraná demonstra a viabilidade das práticas propostas.

Divulgação/CS



Propriedade de Luiz Alberto Baierle, participante do projeto JTI Bio em Arroio do Tigre, na região Centro-Serra

Como é na prática

O projeto inclui a substituição de plantas exóticas invasoras por vegetação nativa, plantio de mudas em nascentes e áreas de APP e treinamento contínuo dos produtores sobre a importância da conservação.

Além dos benefícios ambientais, o projeto traz vantagens econômicas diretas aos produtores, como a melhoria da fertilidade do solo, a redução de custos com controle de pragas e a polinização natural das culturas. O JTI Bio ainda busca integrar conceitos de ESG (Environmental, Social, and Governance), mostrando que a sustentabilidade é essencial para a continuidade e sucesso do setor agrícola.



Edelson Bordinhão, produtor integrado à JTI, Palmeira (PR)

JTI

NÓS TAMBÉM.

A qualidade do tabaco brasileiro faz com que o País se destaque na produção mundial.

A Japan Tobacco International (JTI) tem orgulho do trabalho desenvolvido por todos os seus produtores integrados e colaboradores. A nossa parceria torna a cadeia produtiva mais forte e sustentável.

Vamos juntos construir mais uma safra de muito sucesso!

JTI Brasil | www.jti.com/brazil

Alain Togo
Fotógrafo

BEM NA FOTO

A superação dos desafios e o recomeço

Olá, me chamo Alan Toigo e faço parte do time Fumicultores do Brasil desde 2018. Esta foi a 10ª Expedição Os Caminhos do Tabaco, e minha sexta participação. É sempre um privilégio fazer parte desse projeto, pois temos a oportunidade de conhecer outras realidades e outras famílias.

O tema desta edição foi muito importante: superação dos desafios e o recomeço. Pra mim, foi muito marcante presenciar a força de vontade e o ânimo de recomeçar dos agricultores que tiveram enormes prejuízos, após incêndio e enchente. Você já imaginou não ter mais roupas para vestir, nem casa para voltar?

Com certeza, após presenciar isso, voltei para casa com outro conceito da vida e do que realmente importa. Coisas vêm e vão, mas as pessoas que amamos são únicas e isso sim é o verdadeiro sentido de tudo. Devemos amar mais as pessoas e despertar o nosso sentido de solidariedade.



Na propriedade do casal Boing, o que surpreende é o espírito de empreendedorismo. Um jovem casal que tirou do tabaco os recursos para investir em uvas e um restaurante, explorando o agroturismo.



Esta foto é da lavoura do Geovane Brunner, uma das poucas propriedades que visitamos com tabaco ainda na lavoura, em virtude do estado adiantado da safra. Mais uma vez reforça a importância dessas folhas para a economia dos agricultores do Sul do Brasil.



Na propriedade do Sidinei Iankovski, pudemos acompanhar os acontecimentos desta safra. O granizo danificou as lavouras, então ele replantou o tabaco fora de época, como alternativa para diminuir os prejuízos. Nesse caso, o agricultor não teve sorte e não terá lucro com essa produção. É preciso saber administrar muito bem os seus recursos, para não ser surpreendido com prejuízos.



Na propriedade do José Délcio Alves Ramos, pudemos ver como o tabaco é uma cultura extraordinária. Suporta, mais do que qualquer outra cultura, condições climáticas extremas. Mesmo após 50 dias sem chuvas, a família ainda conseguirá colher, mesmo que com perdas, a lavoura de tabaco.

Com certeza, se fosse milho, soja ou feijão, o desfecho seria pior. O tabaco garante o sustento digno de famílias que moram totalmente isoladas dos grandes centros, que não têm a possibilidade de sobreviver com outras culturas.

A importância da previdência em época de crise climática

Em menos de um ano, o Rio Grande do Sul enfrenta a segunda crise climática. Embora a seca, agora, esteja mais severa no Noroeste gaúcho, ela também atinge a região de Santa Cruz do Sul, afetando agricultores que no inverno passado tiveram suas terras e produções prejudicadas pela maior enchente que já ocorreu no Estado.

A produção rural representa para os agricultores o mesmo que o salário para os trabalhadores urbanos. Pode-se dizer que é ainda mais significativa, pois além de não ter remuneração, há perdas com custo de produção e, no caso de enchentes, com máquinas, implementos, insumos, animais e até mesmo o solo que foi levado pelas águas.

Quando ocorrem dificuldades como enchentes e secas, a previdência social ocupa um papel importante na garantia de renda de muitos agricultores familiares. Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social de dezembro de 2024, há 646 mil benefícios previdenciários rurais em manutenção no Rio Grande do Sul, o que representa 24% do total de benefícios. E dos rurais, 99,7% são no valor de um salário mínimo.

Conforme sustenta a advogada previdenciária Jane Berwanger, esse valor é essencial para a sobrevivência das famílias, especialmente nos períodos de maior dificuldade. "Nem sempre as demais políticas públicas chegam a tempo, e as necessidades são imediatas. Por outro lado, o benefício é pago mensalmente, ajudando não só o que recebe, mas também toda a família."

Outro ponto que Jane destaca é que, tanto nos períodos de enchente como de seca, pode haver problema com a comprovação da atividade rural. "Além do bloco de produtor, que continua sendo muito importante, porque demonstra a venda de produção, outros documentos passaram a ser bastante usados, como a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), por serem bases governamentais. A ausência de documentos por algum período pode ter uma interpretação restritiva pelo INSS e por isso preocupa", explica.

Em caso de perda de documentos, como ocorreu em muitos casos em 2024, quando a água os levou ou inutilizou, a recomendação é registrar ocorrência policial (que pode ser online) para justificar futuramente a falta de provas.

"No caso da seca, a questão documental é menos grave, porque o próprio INSS não exige documento de todos os anos para a aposentadoria do agricultor", complementa Jane.



Divulgação/CS

EXPEDIENTE

- Edição: Marcio Souza ✉marcio.souza@gaz.com.br
- Textos: Marcio Souza, Marisa Lorenzoni e Cláudia Priebe
- Arte-final: Neusa Brum
- Revisão: Luís Fernando Ferreira

Telefone

(51) 3743-2335

WhatsApp

(51) 99879-7364

Atuação jurídica especializada em aposentadoria rural, com ética e compromisso para garantir os direitos de quem dedicou a vida ao campo.

advogados
Berwanger
OAB/RS 1221Ana Dilene Wilhelm Berwanger
Advogada - OAB/RS 76.496Jane Lúcia Wilhelm Berwanger
Advogada - OAB/RS 46.917Rua Ramiro Barcelos 475
Santa Cruz do Sul

Uma nova safra,
um novo ciclo na
história de cada
um de nós, e a
certeza de que
estamos juntos
para mais uma
jornada de
realizações!

ACIC
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CANDELÁRIA